



Artigo – Temáticas Livres

**Direção de Arte no audiovisual:
um subcampo científico pouco explorado**

**Dirección de Arte en lo audiovisual:
un subcampo científico poco explorado**

**Art Direction in audiovisual media:
an underexplored scientific subfield**

Guilherme Libardi^I

Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR, Guarapuava, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6502-7285>

Isabella Lopes^{II}

Universidade Federal de São Carlos, SP, São Carlos, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-3581-1979>

Felipe José Sardinha da Rocha^{III}

Universidade Federal de São Carlos, SP, São Carlos, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-5643-6132>

Lucas Rosa Alves^{IV}

Universidade de São Paulo, SP, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-0359-8999>



Resumo: No âmbito da realização audiovisual, a Direção de Arte é, em sentido lato, o departamento responsável pela concepção plástica da narrativa, atuando nas dimensões psicológicas e narrativas da obra. Neste estudo, pretendemos lançar um olhar panorâmico sobre as pesquisas publicadas que tematizam a Direção de Arte. Para isto, foram coletados 48 estudos entre teses, dissertações, artigos e resumos expandidos que contêm a devida expressão em seu título ou como palavra-chave. Os resultados são explicitados em nível quantitativo, temático, fílmico e teórico. No panorama quantitativo, observamos um aumento significativo de publicações a partir de 2019, com destaque para o ano de 2021. O panorama temático revela a predominância de estudos que se debruçam sobre a produção audiovisual brasileira, especialmente no cinema e na televisão. No panorama fílmico, 20 trabalhos tomam obras específicas como objeto de análise, indicando um viés analítico centrado na estética visual. Por fim, o panorama teórico aponta Vera Hamburger como a principal referência conceitual, seguida por autores como Vincent LoBrutto e Débora Butruce. Os resultados evidenciam a consolidação progressiva da Direção de Arte como objeto de estudo no campo audiovisual, ainda que marcada por certa concentração autoral, dispersão terminológica e lacunas epistemológicas.

Palavras-chave: Direção de Arte; Audiovisual; Estado da arte; Pesquisa bibliográfica.

Resumen: En el ámbito de la realización audiovisual, la Dirección de Arte es, en sentido amplio, el departamento responsable del diseño plástico de la narrativa, actuando en las dimensiones psicológicas y narrativas de la obra. En este estudio, pretendemos ofrecer una visión panorámica de las investigaciones publicadas que abordan la Dirección de Arte. Para ello, se recopilieron 48 trabajos entre tesis de maestría y doctorado, artículos y resúmenes ampliados que contienen dicha expresión en el título o como palabra clave. Los resultados se presentan en cuatro niveles: cuantitativo, temático, fílmico y teórico. En el panorama cuantitativo, se observa un aumento significativo de publicaciones a partir de 2019, con un punto destacado en el 2021. El panorama temático revela la predominancia de estudios centrados en la producción audiovisual brasileña, especialmente en el cine y la televisión. En el panorama fílmico, 20 trabajos toman obras específicas como objeto de análisis, lo que indica una orientación analítica centrada en la estética visual. Por último, el panorama teórico señala a Vera Hamburger como la principal referencia conceptual, seguida de autores como Vincent LoBrutto y Débora Butruce. Los resultados evidencian la consolidación progresiva de la Dirección de Arte como objeto de estudio en el campo audiovisual, aunque aún marcada por cierta concentración autoral, dispersión terminológica y lagunas epistemológicas.

Palabras clave: Dirección de arte; Audiovisual; Estado del arte; Investigación bibliográfica.

Abstract: In the field of audiovisual production, Art Direction is, broadly speaking, the department responsible for the visual design of the narrative, acting on the psychological and narrative dimensions of the work. This study aims to provide a panoramic overview of published research that addresses Art Direction. To this end, 48 works were collected, including theses, dissertations, articles, and extended abstracts, all of which contain the term in their title or as a keyword. The results are presented from quantitative, thematic, filmic, and theoretical perspectives. The quantitative overview shows a significant increase in publications from 2019 onward, with a peak in 2021. The thematic panorama reveals a predominance of studies focusing on Brazilian audiovisual production, especially in cinema and television. In the filmic panorama, 20 works analyze specific productions, indicating an analytical bias centered on visual aesthetics. Finally, the theoretical overview identifies Vera Hamburger as the main conceptual reference, followed by authors such as Vincent LoBrutto and Débora Butruce. The findings highlight the progressive consolidation of Art Direction as a research subject within the audiovisual field, although still marked by a certain authorial concentration, terminological dispersion, and epistemological gaps.

Keywords: Art direction; Audiovisual; State of the art; Bibliographic research.



Introdução

Este artigo trata de um estado da arte acerca do subcampo científico¹ sobre Direção de Arte no audiovisual e tem como objetivo traçar um panorama das pesquisas sobre o tema nos últimos 12 anos (2012 – 2024) a partir de teses, dissertações, artigos e resumos expandidos publicados em determinados repositórios. Portanto, faz-se necessário discutir o que compreendemos por *estado da arte* para, na sequência, estabelecer os limites metodológicos deste levantamento.

Termos como metapesquisa, meta-análise estado da questão e estado da arte são, muitas vezes, utilizados como sinônimos, não havendo um consenso sobre as especificidades de cada um (Jacks, 2018). Nos filiamos à perspectiva de que a metapesquisa é o método utilizado para realizar um estado da arte. A expressão “metapesquisa”, por si só, significa “pesquisa da pesquisa”, ou seja, toma a pesquisa da publicação de conhecimento científico sobre determinado tema ou conceito como objeto.

Os resultados da sistematização de tais publicações têm como resultado um estado da arte. Este, por sua vez, abarca os resultados do levantamento, traçando um panorama sobre o conjunto de pesquisas analisadas, identificando padrões, dissidências, lacunas e oportunidades de avanço. Cabe ao autor, a partir dos objetivos do levantamento bibliográfico, indicar que elementos das pesquisas estão sob escrutínio. Pode-se estar interessado apenas na análise dos procedimentos metodológicos adotados, nos objetos analisados ou no aporte teórico utilizado – ou em todos estes elementos, entre outros.

Este estudo analisa, panoramicamente e de modo exploratório, o enfrentamento do debate acerca da Direção de Arte circunscrito no campo audiovisual. Para tal, o texto é organizado em quatro panoramas: quantitativo, no qual apresentamos a quantificação de alguns dados gerais sobre as pesquisas coletadas; temático, no qual discutimos sobre quais objetos a Direção de Arte é tematizada; fílmico, que é um desdobramento do panorama anterior e no qual sistematizamos os filmes que serviram de objeto para pensar sobre Direção de Arte nos trabalhos analisados; e por último, o panorama teórico, no qual evidenciamos os(as) principais autores(as) utilizado(as) nos trabalhos para discutir sobre o termo sob escrutínio. Conforme mencionado, estamos

¹ Expressão adotada por Pierre Bourdieu (2004) para designar um espaço específico dentro de um campo maior em que estão inseridos os agentes e as instituições que produzem e definem as “regras do jogo”. Entendo a Direção de Arte como um subcampo do campo do audiovisual.

tratando da Direção de Arte no formato audiovisual, ou seja, em produções como vídeos publicitários, longas, curtas, telenovelas, seriados e jogos.

O método utilizado é o da pesquisa bibliográfica (Stumpf, 2005) e a coleta dos estudos se deu em quatro fontes: Banco de Teses e Dissertações da CAPES² (BDTD); Anais da Socine³; Anais do GP Cinema da Intercom⁴ e repositório da *Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – Rebeca*. A busca pelos trabalhos se deu a partir da consulta da palavra-chave “Direção de Arte”, considerando que ela estivesse presente no título⁵ do estudo ou nas palavras-chaves⁶. A diversidade de fontes de dados e os critérios de seleção dos trabalhos favorecem a triangulação dos dados, colaborando na redução de possíveis vieses e assegurando uma abrangência do *corpus* analisado. Esta estratégia contribui para aumentar a validade e confiabilidade do levantamento (Gil, 2019).

As análises realizadas a partir do levantamento foram processadas a partir dos pressupostos da análise de conteúdo (Fonseca Júnior, 2005) com o apoio do *software* CAQDAS Iramuteq em alguns casos, a partir do qual foram geradas nuvens de palavras⁷. A partir da delimitação do escopo deste levantamento e da explicitação dos procedimentos de coleta e análise, seguimos para a apresentação dos resultados.

Panorama quantitativo

Após realizarmos os procedimentos de coleta indicados, foi alcançado o número de 48 trabalhos, sendo sete teses de doutorado (D); 11 dissertações de mestrado (M); 13 artigos científicos (A); e 17 resumos expandidos (RE). Os trabalhos que compõem o *corpus* estão sistematizados na tabela a seguir, identificados de acordo com o ano de publicação, tipo⁸, autoria e título.

² CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

³ SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual.

⁴ Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

⁵ Revela o tema principal do estudo, apresentando do que se trata a pesquisa de forma precisa (Garcia; Gattaz; Gattaz, 2019).

⁶ São expressões estrategicamente selecionadas que informam sobre aspectos centrais do trabalho, permitindo com que o mesmo seja facilmente encontrado (Garcia; Gattaz; Gattaz, 2019).

⁷ As nuvens geradas pelo Iramuteq organizam os termos em função da frequência com que aparecem no corpus. Quanto mais centralizada e em maior escala estiver a palavra, mais vezes ela foi repetida (Camargo; Justo, 2013).

⁸ Resumo expandido (RE); Artigo científico (A); Dissertação de mestrado (D); Tese de doutorado (T).



ANO	TIPO	AUTOR(A)	TÍTULO
2013	D	Patrícia Dourado	A construção de uma jornada intimista: entre autoria e colaboração, o processo criativo da Direção de Arte em <i>Maria Antonieta</i> de Sofia Coppola
2013	D	Sério Dassie Genciauskas	O silêncio estético como elemento comunicacional na Direção de Arte do jogo digital <i>Journey</i>
2014	RE	Milena Leite Paiva	<i>A Suburbia</i> de Luiz Fernando Carvalho: Direção de Arte e <i>mise en scène</i>
2014	D	Vera Império Hamburger	O desenho do espaço cênico: da experiência vivencial à forma
2014	D	Gilka Padilha de Vargas	Direção de Arte: um estudo sobre sua contribuição na construção dos personagens Lígia, Kika e Wellington do filme <i>Amarelo manga</i>
2015	D	Milena Leite Paiva	A Direção de Arte no audiovisual brasileiro: uma abordagem sobre <i>Suburbia</i>
2015	A	Ivan Ferrer Maia	As dimensões do sentido na Direção de Arte
2015	A	Milena Leite Paiva	Direção de Arte e visualidade no audiovisual brasileiro
2015	A	Nívea Faria de Souza	A Direção de Arte na narrativa visual cinematográfica
2015	T	Carolina Bassi de Moura	A direção e a Direção de Arte: construções poéticas da imagem em Luiz Fernando Carvalho
2015	D	Isadora Ebersol	Territórios discursivos de gênero no cinema contemporâneo: representação de gênero através da Direção de Arte
2016	A	Milena Leite Paiva e Dorotea Souza Bastos	Nos cursos visuais do Velho Chico: Direção de Arte e imagem mítica
2016	A	Tainá Xavier Huhold	Para que serve o ensino da Direção de Arte nas escolas de cinema e audiovisual da América Latina?
2016	A	Tainá Xavier Huhold	Presença da Direção de Arte nos cursos de cinema e audiovisual latina
2016	T	Ludmila Ayres Machado	Cidade de Deus: a construção imagética da favela
2017	RE	Ivan Ferrer Maia	Três estágios da Direção de Arte: representativo, belo e simbólico
2017	RE	Milena Leite Paiva	Estética, cor e Direção de Arte em <i>Meu pedacinho de chão</i>
2017	D	Laura Carone Cardieri	Cenários verídicos: arquitetura moderna nos filmes <i>Flores raras</i> (2013), <i>Eu sei que vou te amar</i> (1986) e <i>Insolação</i> (2009)
2018	RE	Ivan Ferrer Maia	A Direção de Arte e as águas dos sentidos em Tarkovsky



2018	RE	Theresa Christina Barbosa de Medeiros	Para ver o silêncio: Direção de Arte e atmosfera fílmica em <i>Soundtrack</i>
2018	T	Nívea Faria de Souza	Entre a escrita e a imagem: a criação de arte na visualidade cênica
2018	D	Luiza Gama Drable Santos	Realidade e ficção na Direção de Arte: um estudo sobre as obras de Luiz Fernando Carvalho
2018	T	Leonardo Caldi Magalhães	Aspectos do design de miram à luz da cartografia poética
2018	D	Amanda Ferreira Santos	Distopia na cultura de massa: Netflix e a série 3%
2019	D	Benedito Ferreira dos Santos Neto	Três reflexões sobre a Direção de Arte no cinema brasileiro
2019	RE	Elizabeth Motta Jacob	A Direção de Arte na construção da visualidade háptica de Naomi Kawase
2019	RE	Iomana Rocha de Araújo Silva	A Direção de Arte de inferninho: a potência estética do artifício
2019	RE	Ivan Ferrer Maia	A Direção de Arte no cinema de risco: o coletivo atos da Mooca
2019	RE	Nívea Faria de Souza	Direção de Arte: repertório, interpretação e comunicação visual
2020	A	Tainá Xavier Huhold	Camadas de espaço-tempo em <i>Era o Hotel Cambridge</i> e <i>Esse amor que nos consome</i> . O trabalho da Direção de Arte na fronteira entre documentário e ficção.
2021	D	Helder Paulo Cordeiro da Nóbrega	Processos criativos em Direção de Arte subsidiados pela fotografia artística no livro do filme
2021	T	Milena Leite Paiva	Da cor material à cor diegética: o pensamento da cor na Direção de Arte audiovisual
2021	RE	Benedito Ferreira dos Santos Neto	O Gigante da América e a Direção de Arte das contravisualidades
2021	RE	Dorotea Souza Bastos	O ensino de Direção de Arte no curso de Cinema e Audiovisual da UFRB
2021	A	Elizabeth Motta Jacob	Quando você olha para mim, para quem eu olho? A Direção de Arte e as dimensões do ver
2021	A	Gianna Gobbo Larocca	Escada pro palhaço: Direção de Arte e comédia física na cidade moderna
2021	RE	Iomana Rocha de Araújo Silva	O brega e o artifício na Direção de Arte de filmes pernambucanos
2021	A	João Paulo Amaral Schlittler	Cenografia e videografia na TV Cultura
2021	A	Laís Serra	O imaginário e Direção de Arte em <i>Os Pássaros</i> de Alfred Hitchcock

2021	A	Milena Leite Paiva	O pensamento da cor na Direção de Arte audiovisual
2021	A	Monica Poli Palazzo	Abrço do mundo: experiência e fazer da experiência na Direção de Arte
2021	RE	Nívea Faria de Souza	Camadas da Direção de Arte em <i>A vida invisível</i>
2023	RE	Benedito Ferreira dos Santos Neto	As ondas mágicas e nuas da Direção de Arte
2023	RE	Camila da Silva Marques	Ensino e Direção de Arte: tecendo métodos e processos
2023	RE	Dorotea Souza Bastos	Direção de Arte em narrativas audiovisuais não-hegemônicas
2023	RE	Tainá Xavier Huhold	Sensorialidades e Direção de Arte no cinema contemporâneo brasileiro
2023	T	Vera Império Hamburger	O desenho do espaço, linguagem performer ativa
2024	T	Monica Poli Palazzo	O abraço no mundo e o espelho do impossível

Tabela 1: *Corpus*. Fonte: elaborado pelos autores.

Embora a coleta tenha considerado o ano de 2012, nenhum trabalho foi encontrado neste ano. De início, podemos observar que o número de pesquisas que tematiza *Direção de Arte* no audiovisual é crescente. Ele manteve-se estável entre 2013 e 2017, com uma média de dois trabalhos publicados por ano. Entretanto, já em 2018, observamos seis estudos; enquanto no ano de 2021, o total de 11 – um aumento significativo e atípico, uma vez que nenhum outro ano ultrapassou a marca de 10 publicações (Gráfico 1).

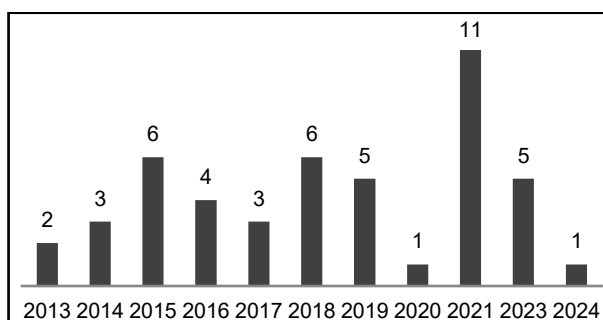


Gráfico 1: Distribuição dos trabalhos por ano. Fonte: elaborado pelos autores.



Ainda em relação a um olhar essencialmente quantitativo, é possível afirmar que Milena Leite Paiva é uma das autoras que mais vêm publicando estudos sobre Direção de Arte – considerando os filtros estabelecidos para esta coleta –, somando oito trabalhos. Ivan Ferrer Maia surge na sequência, com cinco publicações, seguido de Nívea Faria de Souza e Tainá Xavier Huhold, com quatro; e Benedito Ferreira dos Santos Neto e Dorotea Souza Bastos, com três. Iomana Rocha de Araújo Silva, Monica Poli Palazzo e Vera Império Hamburger aparecem com duas publicações cada. Os(as) demais foram autores(as) de apenas um trabalho.

Panorama temático

Os títulos revelados na Tabela 1 também indicam algumas inclinações em relação aos interesses temáticos dos(as) pesquisadores(as). A nuvem de palavras abaixo sintetiza os termos mais repetidos entre os 48 títulos:



Figura 1: Nuvem de palavras (Títulos). Fonte: elaborado pelos autores.

Por óbvio, “direção” e “arte” são os termos que mais se repetem, uma vez que um dos filtros da coleta era que *Direção de Arte* estivesse presente no título e/ou palavras-chaves. Chama atenção, portanto, o destaque para os termos “audiovisual” e “cinema”, pois revelam o formato midiático privilegiado para discutir a Direção de Arte. O passo seguinte foi identificar as palavras-chaves mais repetidas nos estudos publicados. As mais repetidas foram:



Figura 2: Nuvem de palavras (Palavras-chaves). Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando o uso das palavras-chaves no trabalho científico, podemos confirmar que a maioria deles se apropria de “Direção de Arte” e de “cinema” para identificar seus estudos. Chama atenção, também, a palavra-chave “televisão”. Este dado sugere um movimento de expansão das pesquisas para além do cinema, refletindo a consolidação da Direção de Arte como um elemento narrativo fundamental, também, na própria ficção seriada brasileira. Por fim, chamamos atenção de “cenografia”, que é um dos braços da Direção de Arte.

Panorama fílmico

Do total de pesquisas encontradas, 20 delas discutem Direção de Arte a partir de obras audiovisuais específicas. As produções tratadas são:

FORMATO	TÍTULO E ANO DAS OBRAS	DIREÇÃO DE ARTE	ORIGEM
Filme	<i>Os pássaros</i> (Alfred Hitchcock, 1963)	Robert Boyle	Estados Unidos
	<i>El justiciero</i> (Nelson Pereira dos Santos, 1967)	Luiz Carlos Ripper	Brasil
	<i>O gigante de América</i> (Júlio Bressane, 1978)	Óscar Ramos e Luciano Figueiredo	Brasil
	<i>O testamento do senhor Napumoceno</i> (Francisco Manso, 1997)	Augusto Mayer	Cabo Verde
	<i>Amarelo manga</i> (Cláudio Assis, 2002)	Renata Pinheiro	Brasil



	<i>Cidade de Deus</i> (Fernando Meirelles e Kátia Lund, 2002)	Tulé Peak	Brasil
	<i>Maria Antonieta</i> (Sofia Coppola, 2006)	KK Barret	Brasil
	<i>Tomboy</i> (Céline Sciamma, 2011)	Thomas Grézaud	Brasil
	<i>Amor, plástico e barulho</i> (Renata Pinheiro, 2013)	Dani Vilela e Thales Junqueira	Brasil
	<i>O sabor da vida</i> (Naomi Kawase, 2015)	Kyôko Heya	Japão
	<i>Soundtrack</i> (Manitou Felipe e Bernardo Dutra, 2017)	Tule Péake	Brasil
	<i>Inferninho</i> (Guto Parente e Pedro Diógenes, 2018)	Taís Augusto	Brasil
	<i>A vida invisível</i> (Karim Aïnouz, 2019)	Rodrigo Martirena	Brasil
	<i>Selva</i> (Manoel Fernandes Neto, 2021)	Helder P. da Nóbrega	Brasil
	<i>Sanjo</i> (ano e direção não identificados)	Não identificada	Brasil
Minissérie de TV	<i>Os Maias</i> (Luiz Fernando Carvalho, 2001)	Yurika Yamasi	Brasil
	<i>Suburbia</i> (Luiz Fernando Carvalho, 2012)	Mário Monteiro	Brasil
Série de TV/Streaming	<i>3%</i> (Pedro Aguilera, 2016-2020)	Valdy Lopes	Brasil
Telenovela	<i>Velho Chico</i> (Luiz Fernando Carvalho, 2016)	Myryam Mendes	Brasil
Jogo eletrônico	<i>Journey</i> (Produção: The Game Company, 2012)	Não identificada	Estados Unidos

Tabela 2: Produções analisadas. Fonte: elaborado pelos autores.

A maioria das obras são produções nacionais, sendo que apenas um caso trata-se de uma produção estrangeira em parceria com o Brasil: *A vida invisível*, que tem a Alemanha como outro país de origem. As outras três produções audiovisuais são estrangeiras, envolvendo um ou mais países na sua produção. Chamamos atenção para *Journey*, que se trata de um jogo de videogame, mas que decidimos manter no *corpus* pois, concordando com o autor “[...] na comparação entre o cinema e o videogame, podemos perceber que os games não só assimilam praticamente todos os atributos do cinema, como também adicionam outros elementos peculiares a sua estrutura compositiva, justamente por seu caráter de produto” (Genciauskas, 2013, p. 18).

Também, destacamos que a maioria dos materiais audiovisuais analisados são recentes, deste século. As únicas exceções são o estadunidense *Os pássaros* (Alfred Hitchcock, 1963); e os brasileiros *El justicero* (Nelson Pereira dos Santos, 1967); e *O gigante da América* (Júlio Bressane, 1978). É possível observar, portanto, o interesse pela análise da Direção de Arte em obras audiovisuais brasileiras recentes, o que denota uma valorização importante do cinema e da ficção seriada televisiva nacionais por parte dos(as) pesquisadores(as).

As outras pesquisas que não articulam a Direção de Arte a partir da análise de alguma obra audiovisual específica, o fazem desde outras discussões. Alguns autores abarcam análise de fragmentos de filmes aleatórios ou de algum diretor específico. Maia (2018), por exemplo, analisa elementos da Direção de Arte de filmes de Andrei Tarkovsky; enquanto na sua pesquisa de 2019, ele lança luz às produções do *Coletivo da Mooca* (Maia, 2019). Destacamos, também, o estudo de João Paulo Schlilitter (2021), que se debruçou sobre o seu próprio trabalho como responsável pela Direção de Arte de programas específicos da *TV Cultura*. A presença de estudos que se apoiam em experiências práticas e autorreferenciais indica a valorização de saberes incorporados e práticos no subcampo, ainda que tensionem os critérios “clássicos” de cientificidade.

Ainda, dois estudos caracterizam-se por travar discussões teóricas. É o caso do artigo de Milena Leite Paiva (2021), que debate o uso da cor na Direção de Arte; e Monica Poli Palazzo (2021), que discute de forma ensaística sobre as relações entre a visualidade fílmica e a sua relação com os sentidos da vida. Por fim, também destaco outros dois estudos que se propõem a pensar sobre o campo científico/profissional da Direção de Arte: o artigo de Tainá Xavier Huhold (2016) sobre a utilidade do ensino da Direção de Arte nas escolas de cinema brasileiras e latino-americanas e o artigo de Dorotea Souza Bastos (2021) que trata especificamente do ensino da Direção de Arte no curso de cinema e audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Com este apanhado, observamos que os estudos ligados à Direção de Arte adquirem diferentes expressões. Embora a maioria deles trate sobre o papel da construção visual de narrativas audiovisuais, buscando uma aplicabilidade teórica e conceitual; outros percorrem temáticas, não necessariamente amparadas por objetos fílmicos específicos, discutindo reflexivamente sobre o campo da Direção de Arte. Na sequência, apresentamos quais autores(as) mais se fazem presentes nos estudos do nosso *corpus*.

Panorama teórico

Um trabalho científico pressupõe que autores(as) se debruçam minimamente em conceitos e teorias a fim de balizar a discussão enfrentada. Neste tópico,

apresentamos os autores e autoras dos quais os 48 estudos mais se apropriaram para estabelecer suas discussões sobre Direção de Arte.

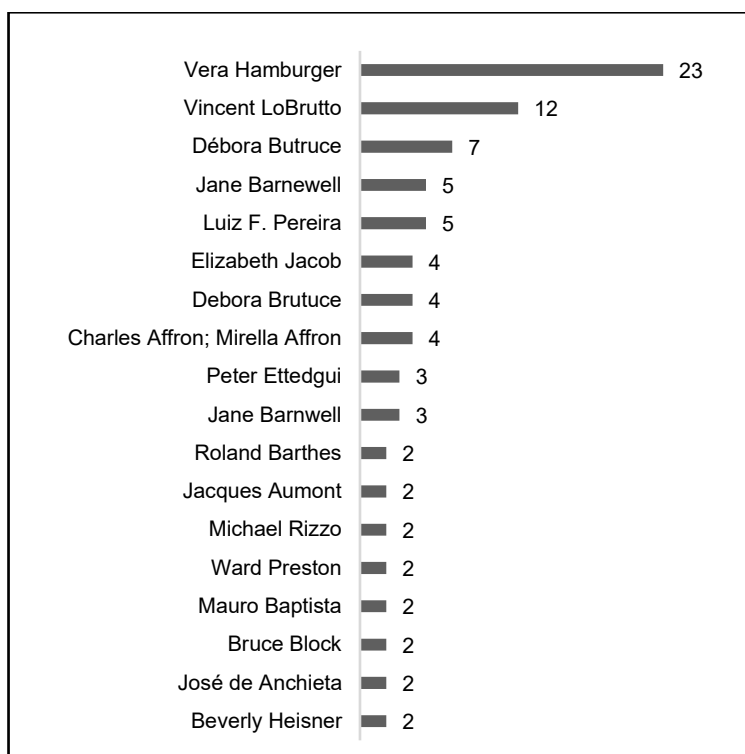


Gráfico 2: Autores(as) mais citados(as). Fonte: elaborado pelos autores

Encontramos 18 autores diferentes sendo apropriados para definir e discutir sobre Direção de Arte nos estudos do *corpus* por mais de uma vez. Há ainda outros 36 autores⁹ que aparecem somente uma vez cada. O gráfico revela que Vera Hamburger é a autora mais citada entre os estudos coletados para este artigo, sendo apropriada por 23 estudos diferentes. Ela é referenciada, principalmente, a partir de seu livro *Arte em*

⁹ Autores(as) citados apenas uma vez são: Terence St. John Marner e Michael Stringer; Tainá Xavier, Steven Katz, Rodrigo Bouillet, Philippe Dubois, Nilton Gonçalves Gamba Junior, Nelson José Urssi; o trio formado por Monica Gentile, Rogelio Díaz e Pablo Ferrari; Mirella Jona Affron, Marcel Martin, Ludmila Machado, Lúcia Nagib, León Barsacq, Laura Marks, Juhani Pallasmaa, John Dewey, Jean Baudrillard, Ivan Maia, Inês Gil, Índia Mara Martins, Hans Ulrich Gumbrecht, Gerard Betton, Felix Murcia, Eric Rohmer, Edgar Morin, Donis A. Dondis, Denis Cosgrove, Bruno Bouillet, David Bordwell, Cláudia Couto, Chris Rodrigues, Carolina Bassi de Moura, Benedito Ferreira dos Santos Neto, Augusto Tamayo e Nathalie Henrickx; Arlindo Machado, Adriana Ramos.



cena: a Direção de Arte do cinema brasileiro, de 2014. Uma das citações mais recorrentes do livro é o conceito apresentado pela autora para definir o que é a Direção de Arte:

Quando falamos em Direção de Arte, estamos referindo-nos à concepção do ambiente plástico de um filme, compreendendo que este é composto tanto pelas características formais do espaço e objetos quanto pela caracterização das figuras em cena. A partir do roteiro, o diretor de arte baliza as escolhas sobre a arquitetura e os demais elementos cênicos, delineando e orientando os trabalhos de cenografia, figurino, maquiagem e efeitos especiais. Colabora, assim, em conjunto com o diretor e o diretor de fotografia, na criação de atmosferas particulares a cada novo filme e na sua impressão de significados visuais que extrapolam a narrativa (Hamburger, 2014, p. 18).

A obra começa a ser citada em 2015, um ano após sua publicação. A dissertação do Mestrado em Artes (USP) da autora, intitulada *O desenho do espaço cênico: da experiência vivencial à forma*, também publicada em 2014, aparece algumas vezes. Nos anos de 2013 e 2014, Vincent LoBrutto (2002) é um dos autores-chaves para tratar sobre Direção de Arte. Entretanto, mesmo após a publicação de *Arte em cena* por Hamburger, o autor segue sendo uma referência importante. Sua obra referenciada é *The filmmakers's guide to production design*, de 2002.

A maioria das obras utilizada pelos(as) autores(as) foram publicados após os anos 2000. Dos anos 1990, entretanto, a referência pioneira, em língua portuguesa, foi a Dissertação de Mestrado em Artes (USP) de Luiz Fernando Pereira (1993), intitulada *A Direção de Arte: construção de um processo de trabalho*, aparecendo em cinco trabalhos. Outra referência importante, em língua portuguesa, é a Dissertação de Mestrado em Comunicação (UFF) de Débora Butruce (2005), com o título *A Direção de Arte e imagem cinematográfica. Sua inserção no processo de criação no cinema brasileiro dos anos 1990*, surgiu em nove estudos. O texto de Jane Barnwell (2013), *Fundamentos de produção cinematográfica*²⁸, em oito pesquisas; e Elizabeth Jacob (2006), com sua Dissertação de Mestrado em Comunicação (UFF) *Um lugar para ser*



visto: a *Direção de Arte* e a *construção da paisagem no cinema*, presente em quatro estudos.

Em relação às(os) autoras(es) mais citados(as), chamamos atenção para o equilíbrio entre fontes em língua portuguesa. Principalmente após os anos 2000, observamos uma ascensão no número de estudos publicados em português – não necessariamente por autoras(es) brasileiras(os). É o caso do livro de Barnwell, que foi traduzido para o português em 2013.

Considerações finais

Neste estudo, o objetivo foi tratar panoramicamente, a partir de um esforço exploratório, o campo científico da *Direção de Arte* amparado pelos pressupostos de constituição de um estado da arte. As fontes que serviram para esta empreitada foram publicações como teses, dissertações, artigos científicos e resumos expandidos e, a partir da coleta de 48 estudos, buscamos observar elementos em comum entre tais publicações e demais aspectos que mereciam destaque. A descrição foi organizada a partir dos âmbitos quantitativo, temático, fílmico e teórico.

Os resultados apontam para uma escalada na quantidade de estudos publicados interessados no tema da *Direção de Arte* ao longo dos anos, em um crescimento que atingiu seu pico em 2021 e é reflexo de um ciclo de maturação das investigações iniciadas ainda na década anterior. A *Direção de Arte*, assim, deixa de ser tratada apenas como um saber “artesanal” para dar passos em direção a um estatuto de tema de investigação acadêmica. Entretanto, há de se destacar que quase metade dos estudos ainda são de natureza de Resumo Expandido (RE). Esse dado sugere que o campo encontra-se em um momento de forte circulação de ideias em ambientes como a *Socine*, mas que ainda encontra barreira para se converter em bibliografia sólida, publicada em periódicos consolidados, por exemplo. Trabalhos deste tipo não possibilitam um aprofundamento nas discussões teóricas e/ou práticas e processuais da atividade da *Direção de Arte*.

Apesar disto, é necessário reconhecer que 18 pesquisas em nível de pós-graduação – sendo oito teses e 10 dissertações – nos últimos 12 anos constituem um número expressivo, indicando uma consolidação gradual do tema nos programas acadêmicos. Ainda no nível mais panorâmico, observamos um predomínio de certos



nomes e instituições nas autorias, sugerindo concentração de produção em determinados centros e possíveis apagamentos de contribuições periféricas.

As temáticas dos estudos do *corpus* são variadas, porém destacamos o predomínio de estudos interessados especificamente na análise da Direção de Arte em obras cinematográficas brasileiras. Contudo, a emergência de termos como “televisão” e a análise de objetos como minisséries de TV, séries de TV e *streaming*, telenovela e jogos eletrônicos indicam que a pesquisa em Direção de Arte encontra terreno fértil em outros formatos e gêneros.

Acerca do trato conceitual, o aporte teórico sobre este campo é majoritariamente influenciado pela autora e diretora de arte Vera Hamburger. Neste âmbito, chamamos a atenção para o fato de que outras referências preponderantes consistem em dissertações de mestrado. Cabe questionar por que tais estudos raramente repercutem no formato de livros e/ou artigos científicos, conforme já identificado, o que poderia promover maior visibilidade e circulação de tais pesquisas.

Eis, portanto, um breve panorama sobre como a Direção de Arte vem sendo discutida nos últimos 12 anos a partir da publicação de 48 estudos coletados. É indispensável sublinhar que este artigo está longe de traçar um quadro definitivo do estado da arte do subcampo científico da Direção de Arte, antes trata-se de uma exploração a partir de fontes delimitadas. A intenção é que este levantamento seja expandido através da busca por publicações em outros repositórios, tais como periódicos científicos; abarcando também outros níveis de análise, como o enfrentamento dos procedimentos metodológicos nestes estudos. Destacamos ainda que, possivelmente, alguns importantes trabalhos que tratam sobre Direção de Arte podem ter ficado de fora do levantamento por não se intitularem com a expressão, utilizando de outros nomes, como “design de produção”; “cenografia”, ou outros relacionados à Direção de Arte, fato que pode sinalizar para uma dispersão terminológica, refletindo disputas de nomenclaturas e de legitimação no campo.

A partir deste panorama e de outros, futuros, ainda mais completos, esperamos contribuir para um retrato cada vez mais detalhado sobre o estado da pesquisa sobre Direção de Arte no audiovisual, gradativamente colaborando para a sua expansão. Além da expansão de repositórios de consulta, novos estudos poderiam aprofundar recorrências ou desigualdades importantes em termos de regionalidade, gênero e raça na constituição desse subcampo no Brasil. Tais movimentos investigativos mostram-se particularmente necessários, sobretudo para que o ensino e a pesquisa da Direção de

Arte nos cursos de Comunicação, Artes e/ou Cinema sejam aprimorados e democratizados a partir de discussões teóricas que não percam de vista a sua *práxis*.

Referências

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BASTOS, Dorotea Souza. **O ensino de Direção de Arte no curso de Cinema e Audiovisual da UFRB**. In: XXIV SOCINE, 2021, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Rio). **Anais eletrônicos**. Online, 2021, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21322/dorotea_souza_bastos/o_ensino_de_direcao_d. Acesso em: 02 jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004

BUTRUCÉ, Débora Lúcia Vieira. **A Direção de Arte e imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação no cinema brasileiro dos anos 1990**. 2005. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, pp. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CARDIERI, Laura Carone. **Cenários verídicos: arquitetura moderna nos filmes *Flores raras* (2013), *Eu sei que vou te amar* (1986) e *Insolação* (2009)**. 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

DOURADO, Patrícia. **A construção de uma jornada intimista: entre autoria e colaboração, o processo criativo da Direção de Arte em *Maria Antonieta* de Sofia Coppola**. 2013. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

EBERSOL, Isadora. **Territórios discursivos de gênero no cinema contemporâneo: representação de gênero através da Direção de Arte**. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

GARCIA, Débora Cristina; GATTAZ, Cristiane Chagas; GATTAZ, Nilce. A relevância do título, do resumo e de palavra-chave para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>. Acesso em: 11 fev. 2026.



GENCIAUSKAS, Sergio. Dassie. **O silêncio estético como elemento comunicacional na Direção de Arte no jogo digital Journey**. Dissertação (Mestrado). Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

HAMBURGER, Vera Império. **O desenho do espaço cênico: da experiência vivencial à forma**. 2014. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a Direção de Arte do cinema brasileiro**. São Paulo: Ed. SENAC e Edições SESC, 2014.

HAMBURGER, Vera Império. **O desenho do espaço, linguagem performer ativa**. Tese (Doutorado). 2023. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

HUHOLD, Tainá Xavier. Para que serve o ensino da Direção de Arte nas escolas de cinema e audiovisual da América Latina? In: XX SOCINE, 2016, Universidade Tuiuti do Paraná. **Anais eletrônicos**. Curitiba, 2016. pp. 990-997. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016\(XX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016(XX).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

JACKS, Nilda. Prefácio: reflexividade à vista! In: MATTOS, Maria Ângela; BARROS, Ellen Joyce Marques; OLIVEIRA, Max Emiliano (orgs.). **Metapesquisa em comunicação: o interacional e seu capital teórico**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

JACOB, Elizabeth Motta. A Direção de Arte na construção da visualidade háptica de Naomi Kawase. In: XXIII SOCINE, 2019, Unisinos. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre, 2019. s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18385/elizabeth_motta_jacob/a_direcao_de_arte_na. Acesso em: 02 jul. 2022.

JACOB, Elizabeth Motta. **Um lugar para ser visto: a Direção de Arte e a construção da paisagem no cinema**. 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

LAROCCA, Gianna Gobbo. Escada pro palhaço: Direção de Arte e comédia física na cidade moderna. In: XXIV SOCINE, 2021, USP. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2021, pp. 426-434. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

LoBRUTTO, Vincent. **The filmmakers's guide to production design**. Nova York: Allworth Press, 2002.

MACHADO, Ludmila Ayres. **Cidade de Deus: a construção imagética da favela**. 2016. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MAIA, Ivan Ferrer. A Direção de Arte e as Águas dos Sentidos em Tarkovsky. In: XXII SOCINE, 2018, UFG. **Anais eletrônicos**. Goiânia, 2018, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2018/17448/ivan_ferrer_maia/a_direcao. Acesso em: 02 jul. 2022.



MAIA, Ivan Ferrer. A Direção de Arte no cinema de risco: o coletivo atos da Mooca. In: XXIII SOCINE, 2019, Unisinos. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre, 2019, s/p. Disponível em:

https://associado.socine.org.br/anais/2019/18543/ivan_ferrer_maia/a_dire_o_de_arte_no_cinem. Acesso em: 02 jul. 2022.

MAIA, Ivan Ferrer. As dimensões do sentido na Direção de Arte. In: XIX SOCINE, 2015, Unicamp. **Anais eletrônicos**. Campinas, 2015, pp. 469-473. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2015\(XIX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2015(XIX).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

MAIA, Ivan Ferrer. Três estágios da Direção de Arte: representativo, belo e simbólico. In: XXI SOCINE, 2017, UFPB. **Anais eletrônicos**. João Pessoa, 2017, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2017/16885/ivan_ferrer_maia/tr_s_est_gios_da_dire_o_de. Acesso em: 02 jul. 2022.

MAGALHÃES, Leonardo Caldi. **Aspectos do design de Miran à luz da cartografia poética**. 2018. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MEDEIROS, Theresa Cristina Barbosa de Medeiros. Para ver o silêncio: Direção de Arte e atmosfera fílmica em *Soundtrack*. In: XXII SOCINE, 2018, UFG. **Anais eletrônicos**. Goiânia, 2018, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2018/17342/theresa_christina_barbosa_de_medeiros/para. Acesso em: 02 jul. 2022.

MESQUITA, Maíra Moraes. **Percursos em degradê: as escolhas cromáticas no processo criativo da Direção de Arte**. 2023. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

MOURA, Carolina Bassi de. **A direção e a Direção de Arte: construções poéticas da imagem em Luiz Fernando Carvalho**. 2015. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

NÓBREGA, Helder Paulo Cordeiro. **Processos criativos em Direção de Arte subsidiados pela fotografia artística no livro do filme**. 2021. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

PAIVA, Milena Leite. **A Direção de Arte no audiovisual brasileiro: uma abordagem sobre Subúrbia**. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

PAIVA, Milena Leite. A Subúrbia de Luiz Fernando Carvalho: Direção de Arte e mise-en-scène. In: XVIII SOCINE, 2014, Unifor. **Anais eletrônicos**. Fortaleza, 2014, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2014/14489/milena_leite_paiva/a_suburbia_de_luiz_fernan. Acesso em: 02 jul. 2022.

PAIVA, Milena Leite.; BASTOS, Dorotea Souza. Nos cursos visuais do Velho Chico: Direção de Arte e imagem mítica. In: XX SOCINE, 2016, Universidade Tuiuti do Paraná.



Anais eletrônicos. Curitiba, 2016, s/p. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2016\(XX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2016(XX).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

PAIVA, Milena Leite. **Da cor material à cor diegética: o pensamento da cor na Direção de Arte audiovisual.** 2021. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

PAIVA, Milena Leite. Direção de Arte e visualidade no audiovisual brasileiro. In: XIX SOCINE, 2015, Unicamp. **Anais eletrônicos.** Campinas, 2015, pp. 709-714. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2015\(XIX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2015(XIX).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

PAIVA, Milena Leite. Estética, cor e Direção de Arte em *Meu pedacinho de chão*. In: XXI SOCINE, UFPB. 2017. **Anais eletrônicos.** João Pessoa, 2017, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2017/17058/milena_leite_paiva/estetica_cor_e_di_recao_de. Acesso em: 02 jul. 2022.

PAIVA, Milena Leite. O pensamento da cor na Direção de Arte audiovisual. In: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos.** Online, 2021, p. 852-857. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

PALAZZO, Monica Poli. Abraço do mundo: experiência e fazer da experiência na Direção de Arte. In: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos.** Online, 2021, pp. 870-875. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

PALAZZO, Monica Poli. **O abraço no mundo e o espelho do impossível.** 2024. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

PEREIRA, Luiz Fernando. **A Direção de Arte: construção de um processo de trabalho.** 1993. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

SANTOS, Amanda Ferreira. **Distopia na Cultura de Massa: Netflix e a série 3%.** 2018. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

SANTOS, Luiza Gama Drable. **Realidade e ficção na Direção de Arte: um estudo sobre as obras de Luiz Fernando Carvalho.** 2018. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS NETO, Benedito Ferreira dos. O Gigante da América e a Direção de Arte das contravisualidades. In: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos.** Online, 2021, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21044/benedito_ferreira_dos_santos_netto/o_gigante. Acesso em: 02 jul. 2022.

SANTOS NETO, Benedito Ferreira. **Três reflexões sobre a Direção de Arte no cinema brasileiro.** 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.



SCHLITTLER, João Paulo Amaral. Cenografia e Videografia na TV Cultura. *In*: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos**. Online, 2021, pp. 539-549. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

SERRA, L. O imaginário e Direção de Arte em “Os pássaros” de Alfred Hitchcock. *In*: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos**. Online, 2021, pp. 617-642. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompletos2021(XXIV).pdf). Acesso em: 02 jul. 2022.

SILVA, Iomana Rocha de Araújo. A Direção de Arte de inferninho: a potência estética do artifício. *In*: XXIII SOCINE, 2019, Unisinos. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre, 2019, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18357/iomana_rocha_de_araujo_silva/a_direcao_de. Acesso em: 02 jul. 2022.

SILVA, Iomana Rocha de Araújo. O brega e o artifício na Direção de Arte de filmes pernambucanos. *In*: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos**. Online, 2021, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21559/iomana_rocha_de_araujo_silva/o_brega_e_o. Acesso em: 02 jul. 2022.

SOUZA, Nívea Faria de. Camadas da Direção de Arte em A vida invisível. *In*: XXIV SOCINE, 2021, ESPM-Rio. **Anais eletrônicos**. Online, 2021, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2021/21206/nivea_faria_de_souza/camadas_da_direcao_de. Acesso em: 02 jul. 2022.

SOUZA, Nívea Faria de. Direção de Arte: repertório, interpretação e comunicação visual. *In*: XXIII SOCINE, 2019, Unisinos. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre, 2019, s/p. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2019/18173/nivea_faria_de_souza/direcao_de_arte_reperto. Acesso em: 02 jul. 2022.

SOUZA, Nívea Faria de. **Entre a escrita e a imagem**: a criação de arte na visualidade cênica. 2018. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

VARGAS, Gilka Padilha de. **Direção de Arte**: um estudo sobre sua contribuição na construção dos personagens Lígia, Kika e Wellington do filme *Amarelo Manga*. 2014. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.



^I Guilherme Libardi

Professor Adjunto na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) e Docente no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar.
E-mail: glibardi@gmail.com

^{II} Isabella Lopes

Mestra em Imagem e Som pela UFSCar.
E-mail: isabellalopesproducao@gmail.com

^{III} Felipe José Sardinha da Rocha

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar.
E-mail: felipesrocha98@gmail.com

^{IV} Lucas Rosa Alves

Mestrando em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicação e Artes da USP.
E-mail: lucasrosa@estudante.ufscar.br

Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa:
Não se aplica.

Fontes de financiamento:
Não se aplica.

Considerações éticas:
Não se aplica.

Declaração de conflitos de interesse:
Não se aplica.

Apresentação anterior:
Não se aplica.

Informações sobre coautoria

Concepção e desenho do estudo:
Guilherme Libardi.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados:
Guilherme Libardi, Felipe Sardinha, Isabella Lopes e Lucas Rosa Alves.

Redação do manuscrito:
Guilherme Libardi, Felipe Sardinha e Isabella Lopes.

Artigo recebido em: 18/07/2025. Aprovado em 13/07/2026.